

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº06 Setembro 2016



Influências do debate climático na Cúpula do G20

EUA e China ratificam o Acordo de Paris



O G20 e os BRICS

Reunião informal frente às incertezas



Resultados da Cúpula do G20

Plano de Ação e outros documentos



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Resumo

Entre os dias 4 e 5 de setembro ocorreu a XI Cúpula do G20 em Hangzhou, na China. Sediada pelo país que ocupa a presidência rotativa do grupo em 2016, a Cúpula ocorreu em meio a um contexto político e econômico de incertezas, tendo em vista acontecimentos como a recente saída do Reino Unido da União Europeia (UE), a crise humanitária na Síria, a intensificação do fluxo dos refugiados e a eminência das eleições nos Estados Unidos da América (EUA).

Criado em 1999, o G20 tinha como objetivo inicial reunir ministros das finanças e representantes de banco centrais das grandes economias mundiais¹ com vistas a promover debates acerca de estratégias de desenvolvimento, políticas econômicas e a reforma das instituições financeiras internacionais. A partir de 2008, o G20 passou a realizar cúpulas de alto nível, transformando-se, assim, no principal fórum de cooperação econômica internacional².

Em Hangzhou, os membros do G20 promoveram debates acerca de temas como o crescimento econômico inclusivo, o combate às mudanças climáticas e a Implementação da Agenda de Desenvolvimento 2030. Nesse RADAR, serão abordados temas como a ratificação do Acordo de Paris pelos dois maiores emissores mundiais de gases do efeito estufa às margens da Cúpula e a relevância dos países BRICS em meio aos esforços de retomada de crescimento global, objetivo central do G20. Por fim, será apresentada uma breve análise acerca dos principais documentos lançados em Hangzhou, o Comunicado Conjunto e o Plano de Ação, com foco no tema socioambiental.

¹ Configuram-se como membros do G-20: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Coreia do Sul, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Reino Unido, Estados Unidos e União Europeia (UE). Em conjunto, esses países respondem por cerca de 72% do comércio global, 85% do Produto Interno Bruto (PIB) do mundo e 2/3 da população mundial.

² G20 WEBSITE OFICIAL. About G20. (20/09/2016) <https://goo.gl/iMnBWB>

Influências do debate climático na Cúpula do G20

EUA e China ratificam o Acordo de Paris

Às vésperas do início da XI Cúpula do G20, os chefes de Estado da China, Xi Jinping, e dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciaram a ratificação do Acordo de Paris, fruto das negociações multilaterais realizadas durante a 21ª Conferência das Partes (COP 21) do clima, em dezembro de 2015. A iniciativa conjunta visava pressionar os demais membros da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) - entre esses todos os membros do G20, que se configuram como os maiores emissores globais - a aderirem formalmente ao acordo, de forma a possibilitar que esse entre em vigor o mais breve possível.

A questão climática vem sendo apontada como um marco da aproximação histórica entre Washington e Pequim. Em novembro de 2014, os países anunciaram um acordo bilateral com o objetivo de fortalecer a governança global do clima e abrir caminho para o estabelecimento de um regime climático universal, que estabeleça metas voluntárias quantitativas para a redução das emissões. O acordo bilateral – sinalização determinante para que o futuro Acordo de Paris pudesse ser uma realidade já que os dois países são os principais emissores de gases de efeito estufa – dava algumas pistas do que seriam as contribuições nacionalmente determinadas dos dois países. Enquanto os Estados Unidos anunciaram a redução de cerca de 28% de suas emissões³, os chineses comprometeram-se a alcançar o pico de emissões até 2030 e a promover mudanças em sua base energética, de forma a garantir que 20% da energia produzida no país seja oriunda de fontes renováveis.

Para que entre em vigor, é necessário que ao menos 55 países membros da Convenção ratifiquem o documento e que os signatários correspondam a, no mínimo, 55% das emissões globais. Mediante a eminência da ratificação dos Estados Unidos e China, o acordo está cada vez mais próximo de se tornar o mais novo instrumento vinculante do regime internacional climático.

³ WHITE HOUSE. Fact Sheet: US Reports its 2025 Emissions Target to the UNFCCC. (18/09/2016) <https://goo.gl/sYuUo9>



O G20 e os BRICS

Reunião informal frente às incertezas

Os países BRICS são apontados como atores essenciais em meio ao processo de recuperação econômica e de retomada de crescimento perseguidos pelo G20 no contexto pós-crise de 2008⁴. Assim, considerando-se o objetivo da Cúpula de lançar bases para a criação de um sistema econômico inovador e revigorado, eram grandes as expectativas para a chegada dos BRICS em Hangzhou.

A despeito da crescente participação dos BRICS no cenário político econômico internacional, é possível identificar alguns desafios a serem superados pelos membros do bloco. Entre esses destacam-se a aguda crise política brasileira, que resultou no impeachment da presidente Dilma Rousseff e na posse do vice-presidente Michel Temer, gerando incertezas acerca da solidez das instituições democráticas do país e da legitimidade do novo governo. No mais, a desaceleração econômica chinesa⁵ e as sucessivas quedas em sua bolsa de valores geraram graves repercussões não apenas para a China, como para toda a economia global.

Às margens da XI Cúpula do G20, os líderes dos BRICS realizaram uma reunião informal, presidida pelo Primeiro Ministro indiano Narendra Modi, com vistas a debater sobre possíveis estratégias de fortalecimento da cooperação entre seus membros, de forma a capacitá-los para responder aos novos desafios verificados no cenário internacional.

Conforme destacado pelo presidente chinês Xi Jinping, os países BRICS dispõem de posição privilegiada em meio às negociações comerciais à medida que desempenham função de liderança entre os países emergentes e constituem-se como importantes membros do G20⁶. Ao citar o momento de transição pelo qual passa a economia mundial, o líder chinês assinalou o vigor

⁴ CCTV AMERICA. Power of BRICS developing markets highlighted at G20 Summit. (15/09/2016). <https://goo.gl/8HL8M1>

⁵ No primeiro quadrimestre de 2016, a taxa de crescimento chinesa foi de 6,7%, a mais baixa desde 2009. Fonte: NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. (22/09/2016) <https://goo.gl/IJDxiO>

⁶ NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting in Hangzhou on the Sidelines of G20 Summit. (15/09/2016). <https://goo.gl/BwE6Y7>

dos mercados emergentes e ressaltou a necessidade de fortalecer os laços de cooperação e confiança mútua entre seus membros. Com vistas a atingir esse objetivo, Xi Jinping anunciou quatro propostas. A primeira foi a criação de estratégias de desenvolvimento inovadoras, que abarquem reformas estruturais, expansão da demanda e o melhor aproveitamento de vantagens comparativas. A segunda proposta foi a ênfase na ação conjunta com o escopo de aperfeiçoar os mecanismos de governança global, de forma a torná-los mais representativos para os países do Sul. A terceira foi a construção de uma ordem internacional mais pacífica e cooperativa, que reflita os princípios de justiça e equidade contidos na Carta das Nações Unidas. Por fim, a última, foi o incentivo a iniciativas de cooperação para o desenvolvimento, em conformidade com o Plano de Ação do G20 para a Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável⁷.

Ao final da reunião, os líderes dos BRICS revelaram a intenção de intensificar a cooperação e a concertação política acerca de questões de interesse comum no âmbito do G20 e, reconhecendo as dificuldades que envolvem a recuperação do crescimento da economia mundial, ressaltaram a importância da coordenação macroeconômica e do estímulo à inovação, aos investimentos e às trocas comerciais sustentáveis. Os líderes dos BRICS ressaltaram, ainda, o comprometimento do bloco para com o G20, de modo a contribuir com a promoção do crescimento inclusivo, equitativo e sustentável⁸.



Resultados da Cúpula do G20

Plano de Ação e outros documentos

A Cúpula chinesa resultou na assinatura de uma série de documentos sobre os mais variados temas⁹, destacando-se o Comunicado Oficial dos Líderes do G20 e o Plano de Ação de Hangzhou.

⁷ NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting in Hangzhou on the Sidelines of G20 Summit. (15/09/2016). <https://goo.gl/BwE6Y7>

⁸ NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting on the Margins of the G20 Summit Media Note. (20/09/2016) <https://goo.gl/nIB3S3>

⁹ Foram lançados durante a Cúpula uma série de documentos, como o Plano de Ação G20 sobre a Agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável, o Plano de Ação G20 em Inovação, a Iniciativa G20 para Desenvolvimento da Economia Digital e Cooperação e o Plano de Ação G20 sobre a Nova Revolução Industrial. Fonte: G20 WEBSITE OFICIAL. Documents: Current Presidency. (15/09/2016) <https://goo.gl/P2gqs1>

O Comunicado¹⁰, também chamado de Consenso de Hangzhou, destacou que, apesar da recuperação econômica notada no âmbito internacional, os índices de crescimento ainda se encontram aquém do desejado. Tendo em vista desafios como a volatilidade dos mercados financeiros e a flutuação dos preços das commodities, os líderes do grupo apontaram a necessidade de conferir à economia global um perfil inovador e sustentável, que leve em consideração a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e o Acordo de Paris. Os representantes do G20 reiteraram, dessa forma, seu comprometimento com políticas de combate às mudanças climáticas e com a conclusão, assim que possível, da ratificação do acordo na esfera doméstica. No documento também foram ressaltadas a importância do Fundo Verde do Clima (*Green Climate Fund*, em inglês) e a necessidade de transferência de recursos dos países do Norte para a criação de políticas de mitigação e de adaptação pelos países do Sul. Além disso, os líderes também demonstraram otimismo quanto aos resultados dos próximos foros multilaterais relacionados à questão climática, como o Protocolo de Montreal¹¹ e os encontros promovidos pela Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO, por sua sigla em inglês)¹².

Já o Plano de Ação de Hangzhou¹³ lembrou antigos comprometimentos do G20 como a meta de ambição de crescimento coletivo. Estabelecida na Cúpula de Brisbane, em 2014, a meta busca elevar o PIB de todos os membros do grupo em 2% até 2018 por meio de novas estratégias de crescimento e do monitoramento conjunto.

O Plano da Ação destacou como algumas das áreas prioritárias para o G20 a promoção do comércio e do investimento; o estímulo à competição; o

¹⁰ G20 WEBSITE OFICIAL. G20 Leaders' Communique Hangzhou Summit. (15/06/2016) <https://goo.gl/bnpvMz>

¹¹ O Protocolo de Montreal sobre Substancias que Destroem a Camada Ozônio é um tratado internacional que entrou em vigor em janeiro de 1989 e impõe, dentre outras coisas, a redução da produção e consumo das chamadas SDOs – Substancias que Destroem a Camada de Ozônio- até sua total eliminação. O Protocolo de Montreal foi adotado por 197 estados. Fonte: MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL. Convenção de Viena e Protocolo de Montreal. (21/09/2016). <https://goo.gl/JfphZ0>

¹² A 39ª Assembleia Trienal da Organização de Aviação Civil Internacional acontece em Montreal entre os dias 27 de setembro e 07 de outubro de 2016. Entre outros assuntos, a Assembleia discute a redução de emissões no setor da aviação e traz o debate polêmico sobre o mercado de carbono neste âmbito, pois a proposta é que a compensação do setor possa ser feita a partir de créditos de REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal).

¹³ G20 WEBSITE OFICIAL. Hangzhou Action Plan. (15/09/2016). <https://goo.gl/x3sSVP>

aperfeiçoamento da infraestrutura, a ênfase na inovação, o fortalecimento do sistema financeiro, e a promoção da reforma fiscal, do crescimento inclusivo e da sustentabilidade ambiental.

Tendo em vista tais áreas chave, ressalta-se entre as metas assumidas pelos países BRICS no Plano de Ação. Dentre essas, o comprometimento brasileiro em oferecer assistência técnica a pequenos e médios empresários com o objetivo de aumentar em, pelo menos, 20% sua produtividade nacional; a criação de uma agência de desenvolvimento tecnológico russa, capaz de garantir soluções tecnológicas inovadoras; a inauguração de um fundo de adaptação nacional indiano de forma a proteger comunidades e setores vulneráveis aos efeitos do clima e de um seguro de saúde nacional que deverá cobrir cerca de 1/3 de sua população. Como sede da Cúpula, a China foi um dos países que se comprometeram com o maior número de medidas como a aceleração de sua abertura comercial e do comércio de serviços, a promoção de uma reforma tributária e a implementação de uma matriz energética mais limpa e, portanto, menos intensiva em carvão. Por fim, entre os compromissos assumidos pela África do Sul, destaca-se a criação de mecanismos financeiros alternativos para subsidiar investimentos em infraestrutura e em energia renovável.

As frequentes menções ao Acordo de Paris e a Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030, presentes tanto nos discursos dos líderes do G20 quanto nos documentos finais, deixam clara a inegável correlação entre o regime internacional do comércio e as questões socioambientais. Mediante à breve análise de algumas das medidas socioambientais lançadas durante a cúpula, o G20 parece buscar produzir consensos rasos, ignorando as contradições latentes entre a lógica do livre mercado, que aponta para uma elevação dos padrões de produção e consumo, e os esforços necessários ao combate às mudanças climáticas.

Fontes

CCTV AMERICA. Power of BRICS developing markets highlighted at G20 Summit. (15/09/2016). <https://goo.gl/8HL8M1>

CLIMATE SCORECARD. South Africa Ratification Status. (21/09/2016) <https://goo.gl/4jifkB>

G20 WEBSITE OFICIAL. G20 Leaders' Communique Hangzhou Summit. (15/06/2016) <https://goo.gl/bnpvMz>

G20 WEBSITE OFICIAL. About G20. (20/09/2016) <https://goo.gl/iMnBWB>

G20 WEBSITE OFICIAL. Documents: Current Presidency. (15/09/2016) <https://goo.gl/P2gqs1>

G20 WEBSITE OFICIAL. Hangzhou Action Plan. (15/09/2016). <https://goo.gl/x3sSVP>

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE DO BRASIL. Convenção de Viena e Protocolo de Montreal. (21/09/2016). <https://goo.gl/JfphZ0>

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. (22/09/2016) <https://goo.gl/IJDXiO>

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. (22/09/2016) <https://goo.gl/IJDXiO>

NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting in Hangzhou on the Sidelines of G20 Summit. (15/09/2016). <https://goo.gl/BwE6Y7>

NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting in Hangzhou on the Sidelines of G20 Summit. (15/09/2016). <https://goo.gl/BwE6Y7>

NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting on the Margins of the G20 Summit Media Note. (20/09/2016) <https://goo.gl/nlB3S3>

NEW DEVELOPMENT BANK. BRICS Leaders' Informal Meeting on the Margins of the G20 Summit Media Note. (20/09/2016) <https://goo.gl/nlB3S3>

THE TIMES OF INDIA. India to ratify Paris Agreement on climate change on October 2, says PM Narendra Modi. (26/09/2016). <https://goo.gl/7NIEqk>

UNITED PRESS INTERNATIONAL. What's holding Russia back from ratifying Paris Agreement. (27/09/2016) <https://goo.gl/zdRfE5>

WHITE HOUSE. Fact Sheet: US Reports its 2025 Emissions Target to the UNFCCC. (18/09/2016) <https://goo.gl/sYuUo9>

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/plataformasocioambiental>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos e Júlia Rosa

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Consultoria GIP

Alice Amorim

Iniciação Científica

Júlia Rosa

Realização



Parceria



Apoio



Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ

Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020

www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org